

O RESIDENCIAL VIDA NOVA EM CRATEÚS – CE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE SUA ORIGEM E CONSEQUÊNCIA AOS MORADORES REALOCADOS

Caio Paiva Fernandes ¹
Jailson Lopes Albuquerque ²
Francisco Clébio Rodrigues Lopes ³

RESUMO

O objetivo desse trabalho trata-se de um estudo de caso sobre o residencial Vida Nova, na cidade de Crateús-CE, abordando a sua gênese e impactos causados na vida dos moradores que tiveram de ser realocados em decorrência da chegada do campus da UFC. Estando ocupando a terra de forma "imprópria" essas pessoas acabaram tendo de mudar de seu lugar de origem em decorrência de forças políticas e econômicas, que se utilizaram de uma obra pública como um fator determinante para impulsionar o crescimento horizontal da cidade, e em benefício do capitalismo especulatório na forma da especulação imobiliária. A pesquisa utilizou-se de caráter exploratório, bibliográfico, qualitativo e quantitativo, de modo que, fosse possível compreender um pouco sobre a evolução socioespacial da cidade de Crateús, bem como, a realização de um levantamento bibliográfico sobre temas relacionados a área. Além disso, utilizamos da pesquisa semiestruturada como o principal meio de obtenção dos dados relacionados a coleta com moradores, ex-prefeito e corretores imobiliários. Compreendemos que a mudança ocasionou em diversos impactos na vida dessas pessoas, sejam eles positivos ou negativos variando conforme a subjetividade e a realidade de cada morador. Concluimos ainda que, essa pesquisa deve ser melhor aprimorada e utilizada como um fator para o futuro.

Palavras-chave: Residencial Vida Nova, Crateús, Moradia, Lugar.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es un estudio de caso sobre el conjunto residencial Vida Nova, en la ciudad de Crateús-CE, abordando su génesis e impactos en la vida de los residentes que debieron ser reubicados como consecuencia de la llegada del campus de la UFC. Al haber ocupado el terreno de manera "indebida", estas personas terminaron debiendo desplazarse de su lugar de origen como consecuencia de fuerzas políticas y económicas, que utilizaron la obra pública como factor determinante para impulsar el crecimiento horizontal de la ciudad, y en beneficio del capitalismo especulativo en forma de especulación inmobiliaria. La investigación fue exploratoria, bibliográfica, cualitativa y cuantitativa, de modo que fue posible comprender un poco sobre la evolución socioespacial de la ciudad de Crateús, además de realizar un levantamiento bibliográfico sobre temas relacionados con la zona. Además, utilizamos la investigación semiestruturada como principal medio para obtener datos relacionados con las

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, caiofernandes202@gmail.com;

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, albuquerquejailson5@gmail.com;

³ Doutorado em Geografia pela Universidade de São Paulo – USP, Professor Adjunto na Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, clebiolopes@yahoo.com.br.

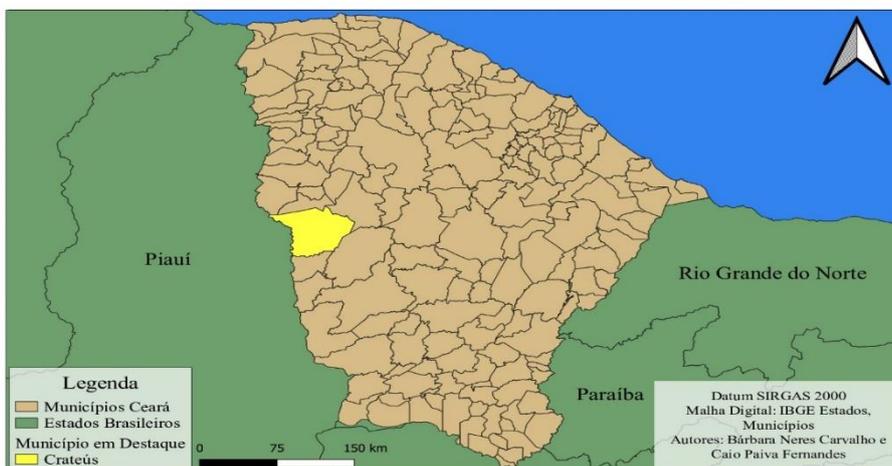
colecções de residentes, ex alcaldes y agentes inmobiliarios. Entendemos que el cambio tuvo varios impactos en la vida de estas personas, ya sean positivos o negativos, variando según la subjetividad y realidad de cada habitante. También llegamos a la conclusión de que esta investigación debería mejorarse mejor y utilizarse como factor para el futuro.

Palabras clave: Residencial Vida Nova, Crateús, Hogar, Lugar.

INTRODUÇÃO

A cidade de Crateús está localizada na região nordeste do Brasil, sendo um dos municípios que compõe o estado do Ceará (ver figura 1), é a cidade polo da microrregião dos Sertões de Crateús, ficando a aproximadamente 285.88 km da capital Fortaleza (IPECE, 2016). Nessa conjuntura, o município está na categoria de uma cidade pequena, classificada como um centro sub-regional B (REGIC, 2018) e possuindo um quantitativo de aproximadamente 75.241 habitantes de acordo com o IBGE (2021). Desse modo, é seguro afirmar que o número de loteamentos, habitações e residenciais cresceram em conjunto com as mudanças socioespaciais da cidade, como é o caso do residencial Vida Nova.

Figura 1: Mapa do Estado do Ceará, com destaque para o município de Crateús



Fonte: Elaborado a partir do programa Q-giz 3.24, 2022.
Elaborado por: Próprio autor & Bárbara Neres, 2022.

Compreender a lógica dos loteamentos em uma cidade no processo de expansão requer relacionar diretamente as categorias: Sociais, Políticas e Econômicas (MARICATO, 2003), sendo de extrema importância para a mudança do espaço geográfico. Nessa pesquisa, a análise do surgimento do residencial Vida Nova na cidade de Crateús, está diretamente relacionado com a implantação do campus da UFC, no bairro dos Venâncios.

Tendo se desenvolvido através da criação de gado e do comércio entre as demais cidades circunvizinhas, a cidade de Crateús utilizou do recurso hídrico do Rio Poti, para obter o abastecimento de água sem maiores distâncias espaciais e melhores terras para cultivo, sendo considerado como a coluna vertebral da cidade (GERALDINHO, 2011). Conforme a cidade ia se destacando como uma cidade polo da sua rede urbana local, estruturas sociais, institucionais e econômicas também passaram a compor o tecido urbano da sede, marcando o início de uma urbanização mais focada no setor de serviços e na moradia no solo urbano.

Colaborando com o entendimento sobre a habitação, Carlos (1994) parte do princípio básico de que o ser humano necessita ocupar um lugar no espaço, e possuir uma moradia para poder ter o mínimo de dignidade, além de produzir o lugar de acordo com a subjetividade de cada sujeito. Tal direito acaba sendo assegurado também no campo da legislação internacional e federal, nos moldes da Declaração dos Direitos Humanos de 1948 e por meio da Constituição Federal (1988) no seu artigo 6º, configurando um direito do cidadão brasileiro, e um dever do Estado.

Embora o direito à moradia seja algo garantido na Constituição Federal brasileira, historicamente construção do Estado brasileiro teve em seu alicerce a criação e o uso da desigualdade socioespacial, uma vez que, a colonização e a escravidão foram utilizadas para criar esse território (LIMA, 1990). Como não houveram ações que objetivassem o fim da desigualdade socioespacial como a reforma agrária ou a regularização fundiária, a classe pobre e trabalhadora brasileira, teve de permanecer na periferia, e em Crateús não foi diferente. Conforme será explicado mais a frente, o Residencial Vida Nova surge em decorrência do despejo forçado de moradores que viviam de forma irregular, em um terreno em que eles não possuíam a escritura da terra em sua devida posse, para a implantação da UFC em seus terrenos.

Desse modo, com base no que já foi exposto, essa pesquisa tem em sua justificativa, buscar compreender como ocorreu o processo de implantação da UFC, e como isso afetou diretamente na desapropriação dessas famílias, que precisaram morar no residencial Vida Nova. No decorrer desse artigo, será explicado ainda o porquê dessas famílias terem que mudar de lugar, ao passo em que iremos abordar assuntos e conceitos importantes como o direito à terra, especulação imobiliária e os impactos causados na vida dessas pessoas.

Para que a pesquisa obtivesse êxito e chegasse aos resultados previamente esperados, utilizamos da pesquisa bibliográfica para auxiliar na compreensão do desenvolvimento do espaço urbano da cidade. Aliado a isso, utilizamos da consulta de livros importantes para se compreender a história e a evolução socioespacial de Crateús, sendo eles: *Crateús 100 anos, e*

Resgate histórico: de piranhas a Crateús. Além disso, os demais procedimentos metodológicos utilizados foram principalmente o uso da pesquisa em campo, de modo que, foi possível observar de perto as características do residencial. Desse modo, foi possível realizar entrevistas com um número amostral das famílias afetadas, auxiliando na compreensão de como essas pessoas foram afetadas, e o que acham de todo esse processo de nova moradia.

Em decorrência do desenvolvimento e finalização da pesquisa, foi possível destacar pontos importantíssimos para a discussão neste artigo, possibilitando obter respostas mais conclusivas a respeito das hipóteses e objetivos iniciais apontados. Em um aparato geral, ficou evidente que os fatores políticos e econômicos, foram de grande importância para a chegada do campus da UFC na cidade, bem como, na escolha do local de implantação resultando na desocupação e realocação de um quantitativo aproximado de cerca de 150 famílias. Tal afirmação, ganha força nos depoimentos colhidos do ex-prefeito da cidade, Carlos Felipe, e de corretores imobiliários responsáveis pela venda de lotes nas terras que antes eram ocupadas pela comunidade.

Por fim, na fala dos moradores e moradoras entrevistados, foi possível observar a existência de contradições entre os discursos, de modo que, está diretamente relacionado a existência de dois antigos lugares: o “quilômetro 4” e a “beira da pista”. Tais lugares por mais próximos que sejam um do outro, acabaram trazendo para o entendimento e a realidade das pessoas afetadas aspectos positivos e negativos, relacionado a mudança para as novas casas. No decorrer desse trabalho, abordaremos esses aspectos pontuando diversas questões percebidas como: o apego ao lugar, saúde mental, melhoria da qualidade de vida e o acesso à moradia digna.

METODOLOGIA

Sendo um mecanismo necessário para o êxito do conhecimento científico, a escolha da metodologia adequada é fundamental em qualquer trabalho, tendo em vista que ela está diretamente relacionada com a origem da capacidade produtiva (DEMO, 1995). Dito isso, para a realização da pesquisa utilizamos principalmente a pesquisa de campo, a qualitativa e a alguns aspectos da quantitativa. De modo que, os procedimentos metodológicos utilizados se efetivaram de uma forma mais conclusiva, com a junção dessas metodologias, possibilitando nos resultados e considerações finais da investigação.

Um importante suporte dado a efetivação da investigação refere-se a pesquisa bibliográfica sobre a construção histórica da cidade de Crateús, bem como, a utilização de autores locais que possibilitaram em uma maior rede de informações para o trabalho. Visitas à biblioteca municipal e ao acervo físico e digital de instituições públicas de ensino como o IFCE de Crateús e a Escola Estadual Regina Pacis, contribuíram diretamente para o acesso à uma boa bibliografia de autores da região. Paralelo a isso, foi feita uma pesquisa documental, a fim de procurar sobre leis e manchetes de jornais que pudessem angariar de forma positiva, com informações relevantes ao estudo desenvolvido.

A fim de conhecer melhor o Residencial Vida Nova, lugar em que a pesquisa foi realizada, optamos por utilizar a pesquisa de campo, tendo em vista que, realizamos uma visita ao residencial. Contribuindo para o entendimento do que é uma pesquisa de campo MARKONI; LAKATOS (2003, p. 186) argumentam que ela “Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los”. Logo, a partir dessa ida ao campo de estudo, podemos conhecer melhor o lugar da pesquisa, além de realizar outros procedimentos metodológicos.

Utilizando do olhar geográfico e crítico na pesquisa de campo, podemos fazer uma rápida análise do espaço habitado, observando a estrutura das casas, ruas e a dinâmica social no residencial como um todo. Aliado a isso, na metodologia qualitativa utilizamos principalmente das entrevistas semiestruturadas para a obtenção dos dados, tendo em vista que, era necessário ouvir as pessoas afetadas e compreender o que elas pensam para fundamentar o estudo (Demo, 1995). Com um quantitativo de seis perguntas feitas, a entrevista semiestruturada teve um número amostral de sete pessoas que participaram, sendo todas do gênero feminino, uma vez que, os moradores do sexo masculino abordados, não se interessaram em participar da pesquisa.

Uma vez colhido os dados dos depoimentos obtidos, foi realizada a transcrição das respostas e organizamos as informações em texto corrido. A fim de materializar alguns índices de modo quantitativo, organizamos alguns dados no formato de gráfico, objetivando uma melhor compreensão.

Para além do uso dessas metodologias, a utilização de tecnologias de suporte também deve ser mencionada. O uso do aparelho celular se mostrou de extrema importância para o registro de fotografias, gravações e transcrições de áudio, além de manter contato com os entrevistados. Já no uso do computador, a utilização dos softwares de escrita de textos e de

construção de mapas também fizeram com que essa pesquisa tivesse um carácter mais geográfico e com detalhes geoespaciais por meio do sensoriamento remoto, sendo utilizado o Q-gis e o Google Earth.

REFERENCIAL TEÓRICO

Referente a utilização das categorias de análise Geografia que utilizamos com a finalidade de possibilitar uma melhor análise para a pesquisa, fundamentamos principalmente no conceito de Espaço e Lugar (Corrêa, 2000; Carlos, 1994). Somado a isso, utilizamos do termo “Residencial Vida Nova” para afunilarmos nosso campo de pesquisa. Desse modo, podemos compreender por meio do debate sobre a moradia (Maricato, 1997) e os agentes produtores e reprodutores do espaço urbano (Maricato, 2013) em especial, na cidade de Crateús, por meio das estrutura de ensino superior (Silva, 2018).

Referente às categorias de Espaço e Lugar, compreendemos que a sua utilização na geografia é de grande importância sobretudo nessa pesquisa. O espaço enquanto objeto de uso, ocupação e transformação pelo homem se mostra dinâmico e em constante transformação, sobretudo no ambiente urbano (Corrêa, 2000). Paralelo a isso, a categoria de Lugar é uma interação mais forte com o espaço habitado, de modo que, o ser humano por habitar e produzir um espaço que atenda as suas principais necessidades, cria um apego nesse lugar (Carlos, 1994).

Ao trabalhar a questão da moradia utilizando como lócus de pesquisa o Residencial Vida Nova, destacamos que o ser humano que habita o espaço urbano na cidade capitalista necessita de uma casa para sobreviver e poder realizar suas necessidades básicas (Maricato, 1997). Para além disso, é perceptível que no sistema em que estamos inseridos, a terra e a moradia são tidas como mercadoria (Maricato, 1997), de modo que, a classe proletária por não possuir os recursos necessários, é a principal afetada com as ações do setor econômico e do poder público administrado na forma do Estado.

Na realidade da cidade de Crateús, o Residencial Vida Nova tem a sua origem diretamente com a interação direta entre os agentes produtores e reprodutores do espaço urbano, na questão social, política e econômica (Maricato, 2013). Ao utilizarem a infraestrutura do campus da UFC como ferramenta política e econômica para modificar o espaço urbano da cidade de Crateús (Silva, 2018), ocasionando uma expansão da malha urbana e da valorização da terra, esses agentes produtores promovem a reprodução do espaço urbano. Em decorrência

dessas ações, a vida das pessoas mais pobres que estão inseridas nesse espaço disputado, caba modificando radicalmente, em prol da urbanização e da lógica capitalista de produção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

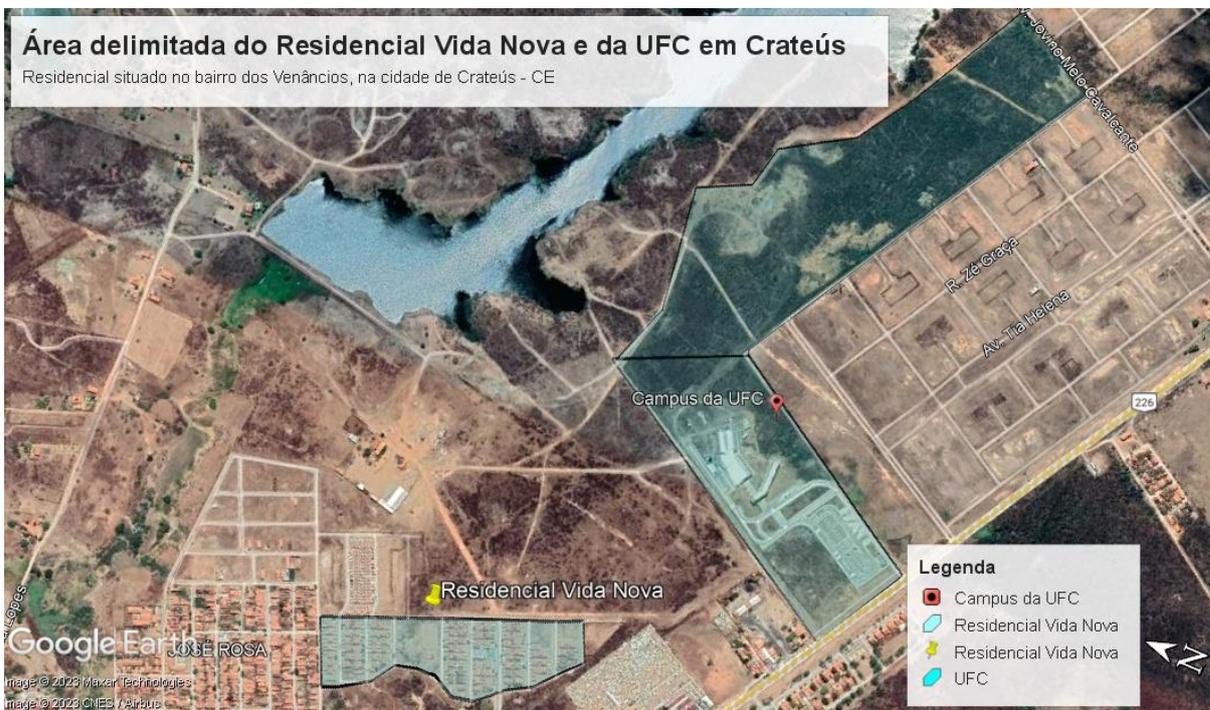
A criação do residencial Vida Nova, no bairro José Rosa em Crateús, surge de uma demanda social ocasionada por uma realocação habitacional. Com o crescimento constante da cidade, Silva (2018, p.70) argumenta que “Dentre as importantes obras dos Governos Estadual e Federal está o investimento no setor educacional local, a partir da implantação de Instituições de ensino Técnico e Superior”. Dessa forma, a necessidade de um local para a implantação do campus da UFC na cidade se mostrou como uma importante ferramenta de interesse político e econômico.

Ao ocuparem faixas de terras pertencentes ao DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) e ao empresário Francisco Erimácio de Medeiros, essas pessoas encontravam-se morando de forma “irregular” uma vez que, não possuíam a documentação legal que desse posse a faixa de terra que ocupavam. Desse modo, por meio de uma articulação entre a prefeitura, empresário e corretores imobiliários, foi realizada a doação dessa faixa de terras para a prefeitura, de modo que, possibilitasse a construção do campus da UFC, valorizando os loteamentos próximos a faculdade e forçando um crescimento horizontal da cidade.

Dentro dessa lógica, as famílias acabaram perdendo suas terras e casas, sendo forçadas a se mudarem para um outro local, sendo esse o residencial Vida Nova (Ver figura 2). Durante esse processo de mudança, Bezerra (2022), Feitosa & Gomes (2022) respectivamente ex-prefeito e corretores imobiliários, relatam que o empresário acabou doando uma parte de suas terras para que as famílias pudessem ser realocadas, com o auxílio do programa “minha casa minha vida”. Assim, essas famílias tiveram pouco tempo para a mudança, tendo ocorrido de forma rápida e forçada, elas acabaram adentrando em uma nova realidade em suas vidas.



Figura 2: Mapa com as áreas delimitadas do Residencial e da UFC



Fonte: Google Earth Pro / Organização: Próprio Autor, 2023

Realizando o exercício de analisar o mapa, é perceptível que, a área demarcada para o Residencial Vida Nova em Crateús, ficou situado próximo ao campus da UFC, e consequentemente, perto de onde moravam. Entretanto, para além de uma mudança de moradia e uma realocação espacial, essas pessoas possuíam em sua antiga residência uma construção simbólica de vida e de apego a sua construção de lugar no espaço em que estavam inseridos anteriormente (Carlos, 1994). Desse modo, a fim de compreendermos um pouco mais como essas pessoas foram afetadas, realizamos uma entrevista semiestruturada para ouvir e compreender suas percepções e vivências.

Na pesquisa em campo, foi realizado um quantitativo de seis perguntas, para um total de sete mulheres entrevistadas⁴. Essas perguntas foram mais voltadas a como ocorreu o processo de mudança de suas casas para as novas, além de verificarmos sobre a estrutura das casas, do bairro e da qualidade de vida, de melhorou ou houve uma piora. Para fins de preservação da identidade e segurança das entrevistadas, optamos apenas por enumerá-las na identificação.

⁴ Não houve a critério de escolha pelo gênero feminino, todos os moradores do sexo masculino que foram abordados para a entrevista, optaram por não participar.

Quando questionamos sobre “De que forma a chegada da UFC interferiu em sua vida?” houveram respostas positivas como: “Nós morávamos em uma área de risco, então por ter chegado, a gente teve que sair de lá, foi ótimo” entrevistada 1. Já a Entrevistada 2 respondeu: “Assim para nós foi bom, porque (...) As nossas casinhas lá era (sic) ruim, era de taipo, aí nós ganhamos essas casinhas que é melhor e o lugar também é melhor. Então, para nós foi melhor”. E a entrevistada 3 ressaltou “Essas casas que nós ganhamos, foi muito bom, agradeço muito a Deus, ter ganhado essa casinha... Porque lá nós morávamos, em uma situação muito ruim... Só tinha o teto para morar ... Era muito ruim”.

Nesses relatos é possível perceber que para essas moradoras a chegada do campus da UFC foi positiva para elas, uma vez que, elas acabaram mudando de uma residência precária para uma melhor e bem estruturada, por conta da desapropriação. Isso nos mostra que, embora essas pessoas não tenham utilizado da estrutura da faculdade para o estudo ou o trabalho, suas vidas melhoraram justamente pela chegada dessa nova estrutura na cidade. Um ponto importante que deve ser mencionado é que, essas mulheres residiam na “beira da pista” no terreno do DNIT, as mudanças nas respostas passam a serem distintas quando entrevistamos as moradoras do chamado “quilômetro 4”.

Quando realizamos a primeira pergunta para algumas moradoras do quilômetro 4, obtivemos as seguintes repostas:

Lá era bem melhor o lugar, eu achava bom, morei mais de trinta anos lá. Lá criei dois filhos morando lá... Eu achava muito bom. Quando eu me mudei logo pra cá, eu peguei... Tipo uma depressão, né? Eu ia todos os dias visitar lá, mesmo não tendo casa, ia visitar o lugar lá. (moradora 4, realizada em 14 de maio, de 2022).

Nós gostávamos muito de morar ali né, que já eram muitos anos né, eu mesmo quando cheguei ali, foi no tempo da seca de 70. Minha mãe disse que não tinha nenhuma casa ali, tinha uma casinha depois do lulu, e disse que, foi começando o pessoal a fazer casa (...) e nós já tava com muitos anos, eu, ela morando lá e nós sentimos (...) eu pelo menos da minha parte, não me senti bem não para sair dali nossas casas apesar de que não era (sic) boa que nem essas daqui, mas era grande, tinha espaço né! E porque disseram que iam colocar a UFC, não queriam as casas de frente a UFC, e foi aqui né. (moradora 5, entrevista realizada em 14 de maio, de 2022).

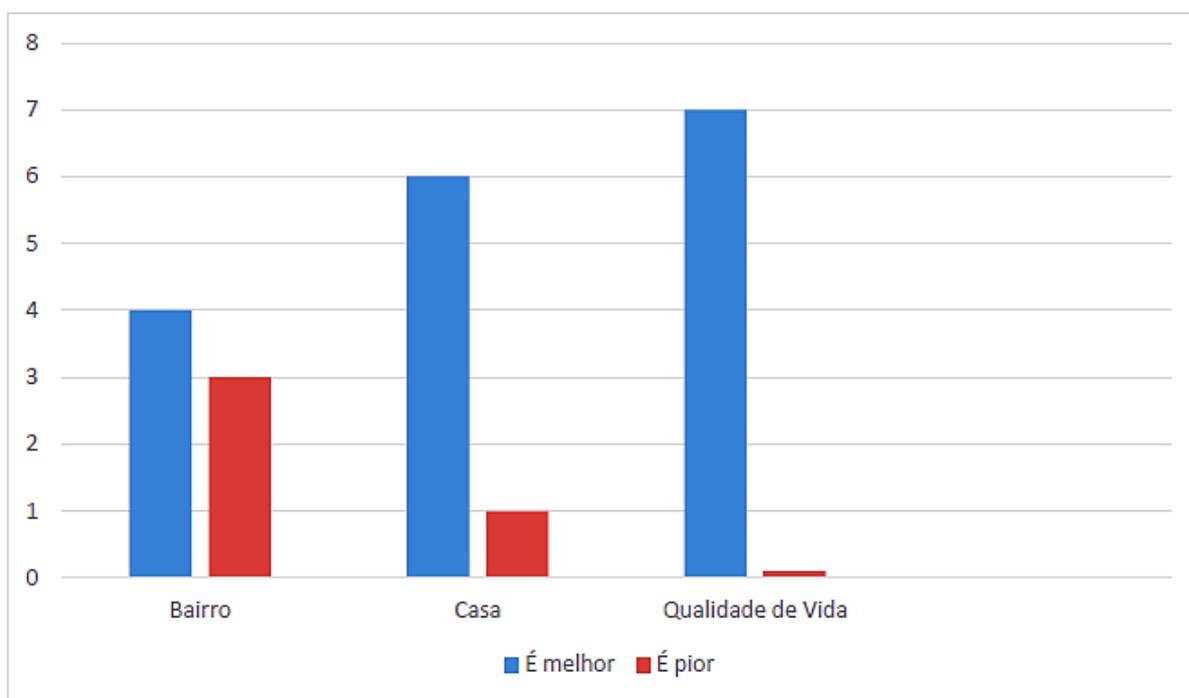
A fala das entrevistadas do quilômetro 4, nos revela o quão diferente foi a realidade da mudança de moradia para essas pessoas, quando comparadas às moradoras da beira da pista. Em suas falas, percebemos que há um maior apego ao lugar em que moravam, e por terem mudado de casa, chegaram até mesmo a sofrerem com problemas de saúde mental, como a



depressão. Logo, essas diferentes realidades nos evidenciam que a chegada da UFC naquele território gerou consequências positivas e negativas.

A fim de compreendermos o que as famílias acham do novo bairro onde moram, conhecido como José Rosa, se preferem a nova casa ou não, e se essa mudança foi positiva ou negativa para a sua qualidade de vida, optamos por produzir um gráfico representando as respostas. O gráfico a seguir, evidencia como ficaram as informações colhidas com as moradoras, dentro de cada seguimento. Ressaltando que as barras em azul representam a atual conjuntura e as em vermelho a situação anterior.

Gráfico 1 - Preferência por Bairro, Casa e situação atual da qualidade de vida.



Fonte: próprio autor, 2022

Através do gráfico, podemos perceber questões interessantes como o apego considerável ao lugar de morada anterior, a grande receptividade pela casa nova e a qualidade de vida, que melhorou em 100% para as pessoas entrevistadas. Sobre o novo bairro, as mulheres disseram que é bem calmo, sem conflitos e mais próximo da cidade, já outras preferiam o antigo, por ser mais movimentado e morar próximas de seus vizinhos⁵. Sobre a casa nova, todas afirmaram ser uma boa casa, seis das sete preferiram a nova, embora, muitas apontaram que

⁵ O processo de mudança não levou em conta quem morava próximo de quem, ou seja, as pessoas não tiveram a oportunidade de escolher onde morar, e próximo de quem iriam ter como vizinhos.

essa nova casa é considerada menor, se comparada a anterior. Sobre a qualidade de vida, percebemos que, em todos os casos, melhorou, os argumentos foram de que, agora elas não vivem mais de forma irregular, e possuem uma casa com condições humanas mais dignas, com saneamento básico e estrutura adequada.

Assim a entrevista com essas moradoras, nos mostram que os relatos comprovam impactos negativos em alguns moradores, principalmente relacionados a saúde mental e a perda de bem material. Entretanto, outras informações colhidas nos mostram que a qualidade de vida da grande maioria acabou melhorando, uma vez que, as novas casas possuíam uma estrutura digna e favorável para a habitação humana, algo que estava em falta para alguns.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa buscou compreender, destacar e dialogar acerca da origem do loteamento Vida Nova, na cidade de Crateús, argumentando sobre os fatores políticos, econômicos e sociais que levaram a sua origem. Desse modo, podemos compreender que as famílias, por morarem de forma “irregular” em terras pertencentes ao DNIT e a um dono de terras, acabaram tendo de mudar de seu lugar de origem, em decorrência de uma força política e econômica. Por não possuírem escritura da terra, motivada pela implantação do campus da UFC, e por conta do capitalismo especulatório, na forma do setor imobiliário, o quantitativo de cerca de 150 famílias teve de adquirir uma nova moradia, em um novo bairro.

Ocorrendo de forma planejada em conjunto da prefeitura por intermédio da secretária de assistência social, e com a doação de terras pelo então empresário que doou as mesmas terras para a implantação da UFC, as casas foram construídas e o Residencial Vida Nova surgiu. Entretanto, por meio dos depoimentos colhidos junto as pessoas afetadas, existem aspectos positivos e negativos em meio a toda essa mudança, sobretudo quando analisamos sob o aspecto da categoria de Lugar na Geografia, e o espaço habitado como moradia sob o aspecto da construção estrutural e social nesse novo espaço produzido.

Podemos perceber que essa mudança abrupta ocasionou em impactos socioespaciais diversos na vida dos moradores, afetando sua saúde física e mental, além de modificar seu modo de vida e sua forma de renda. Comprendemos ainda que, existem fortes contradições entre os fatores positivos e negativos que essa realocação causou nos moradores, tendo em vista que, a condição de vida e estrutura da moradia para uma parte da população acabou melhorando. Ao passo em que, para uma outra parte afetada, aspectos como danos à saúde mental acabaram



sendo presenciados e o apego à sua antiga moradia e modo de vida foram determinantes para uma insatisfação dessa parcela de moradores.

Logo, para um resultado mais satisfatório é necessário uma pesquisa com todos as famílias, além de contar com o apoio de profissionais da área da saúde e da assistência social. Por fim, não existe uma conclusão definitiva se essas mudanças foram boas ou ruins, tendo em vista que, a subjetividade de cada morador deve ser levada em consideração para que essa pesquisa tenha o seu fundamento.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Carlos Felipe Saraiva. **Entrevista sobre a implantação e os impactos socioespaciais da UFC em Crateús**. Crateús: maio, 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Regiões de Influência das Cidades (REGIC) 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020, p. 28.

CARLOS, A. F. A. **A (Re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil básico municipal Crateús**. Ceará: IPECE, 2012, p. 06.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, I. E.de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (org). **Geografia: Conceitos e Temas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3ª ed. São Paulo: Atlas S.A. 1995.

FEITOSA, Josiele; GOMES, Odésio. **Entrevista sobre a implantação e os impactos socioespaciais da UFC em Crateús**. Crateús: maio, 2022.

GERALDINHO, Pe. Radiografia dos sertões de Crateús. In: GERALDINHO, Pe. **Crateús: 100 anos/ Academia de Letras de Crateús**. p.52- 77. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011.

LIMA, R. C. **Pequena história territorial do Brasil: sesmarias e terras devolutas**. 4. ed. São Paulo: FAC-SMILE, 1990.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MARICATO, Ermínia. **Habitação e Cidade**. São Paulo: Atual, 1997.

XV
ENAN
PEGE

ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA EM GEOGRAFIA



MARICATO, Ermínia. **Metrópole, legislação e desigualdade.** Estudos avançados.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/LJf4kyjgfBw9PyLxBxbNRbf/?lang=pt>. Acesso em: 10 de mai. 2023. V. 17 (48), 2003.

SILVA, Antônio Adílio Costa. **A expansão dos institutos federais e seus rebatimentos na dinâmica socioespacial de Crateús/CE.** Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú/ Centro de Ciências Humanas, Sobral, 2018.